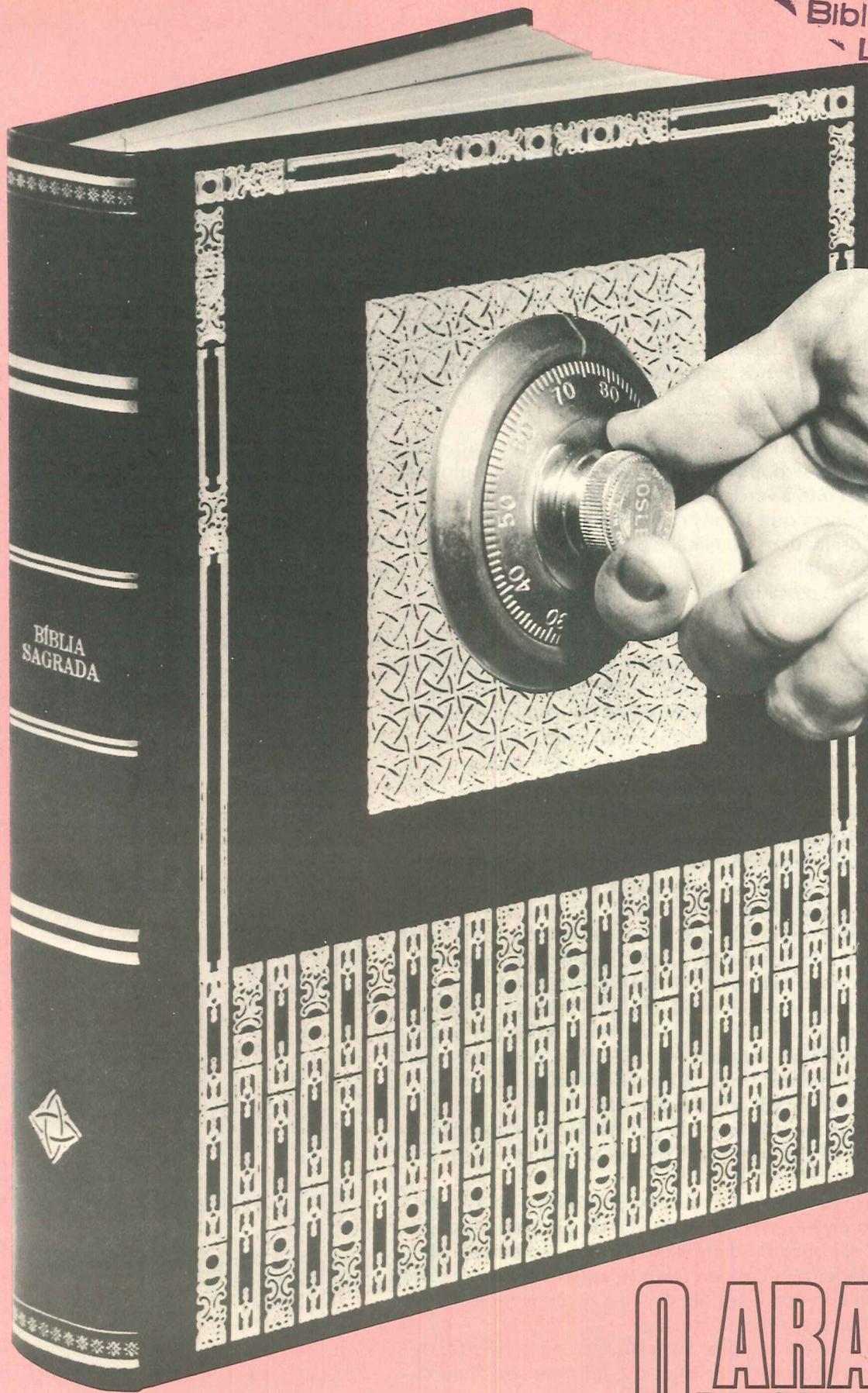


European Nazarene  
Bible College  
Library



# O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE ABRIL DE 1982



Os que seguem a Jesus Cristo não têm de estacionar a mente. O Evangelho é compatível com a expressão máxima da intelectualidade.

Há um contraste vivo entre a Criancinha que achámos envolta em panos numa estrebaria de Belém e o jovem Jesus Cristo que o evangelho de Lucas nos apresenta no seu capítulo dois.

Aqui, achamo-IO entre os intelectuais da terra, *doutores*, como o livro diz.

A simples visão deste quadro—Jesus no meio de doutores—desperta interesse vivo. Precisarão d'Ele os que dominam vastos campos de saber e merecem honras pelo apuramento intelectual alcançado? Por outro lado, haverá também quem pergunte: "Não estará Jesus mais interessado nos pequenos do mundo, nos pobres e desgraçados, nos de inteligência acanhada e de preparação intelectual medíocre?"

Esta última pergunta encerra, na realidade, um conceito que, por uma razão ou outra, se popularizou a respeito dos discípulos de Jesus. Mas nada foge tanto à verdade como tal suposição infeliz.

O primeiro encontro que temos com a Criança de Belém após os acontecimentos dramáticos do Natal é precisamente entre os sábios do Seu tempo. A Bíblia diz:

"E aconteceu que, passados três dias, O acharam no templo, assentado no meio de doutores, ouvindo-os e interrogando-os."

O intelectual genuíno não é arrogante. Ele é um pesquisador da verdade e não despreza qualquer fonte ou oportunidade de se informar. É um quadro belo, este de homens de cabelos grisalhos e de saber reconhecido dando tempo e atenção a um adolescente.

Merecem-nos respeito tais homens, pois exemplificam um outro princípio excelente: o intelectual de verdade compartilha honestamente seu saber e experiência, sem condicionar este serviço a lucros pecuniários ou a audiências trajadas a rigor.

Mas notemos que Jesus deu aos intelectuais um tratamento que muitas vezes Seus seguidores se negam a oferecer: escutou-os e interrogou-os por longo período de tempo.

A igreja ou o grupo religioso que se ufana de auto-suficiência em todos os domínios do saber e do operar, só revela lacunas abismais. Há, no seio do povo mais devoto, um lugar importante para o ministério do intelectual e do cientista cristãos. Milhões de nós, à volta do globo, fomos e somos a cada hora beneficiados por químicos, médicos, matemáticos, legisladores, mestres e pensadores de vulto. Se passássemos menos tempo a atacá-los e mais a lê-los para realmente os conhecer, muito teríamos a lucrar.

Quem escuta hoje aos doutores? Quem dá paciente atenção ao expressar sofisticado da sua angústia, à pergunta inquietante da sua alma sedenta de mais luz?

Quem os interroga hoje, não para descobrir falhas na estrutura do seu pensamento ou heresias, no expressar da sua crença ou falta dela, mas para lhes dar oportunidade de se exprimir como pessoas?

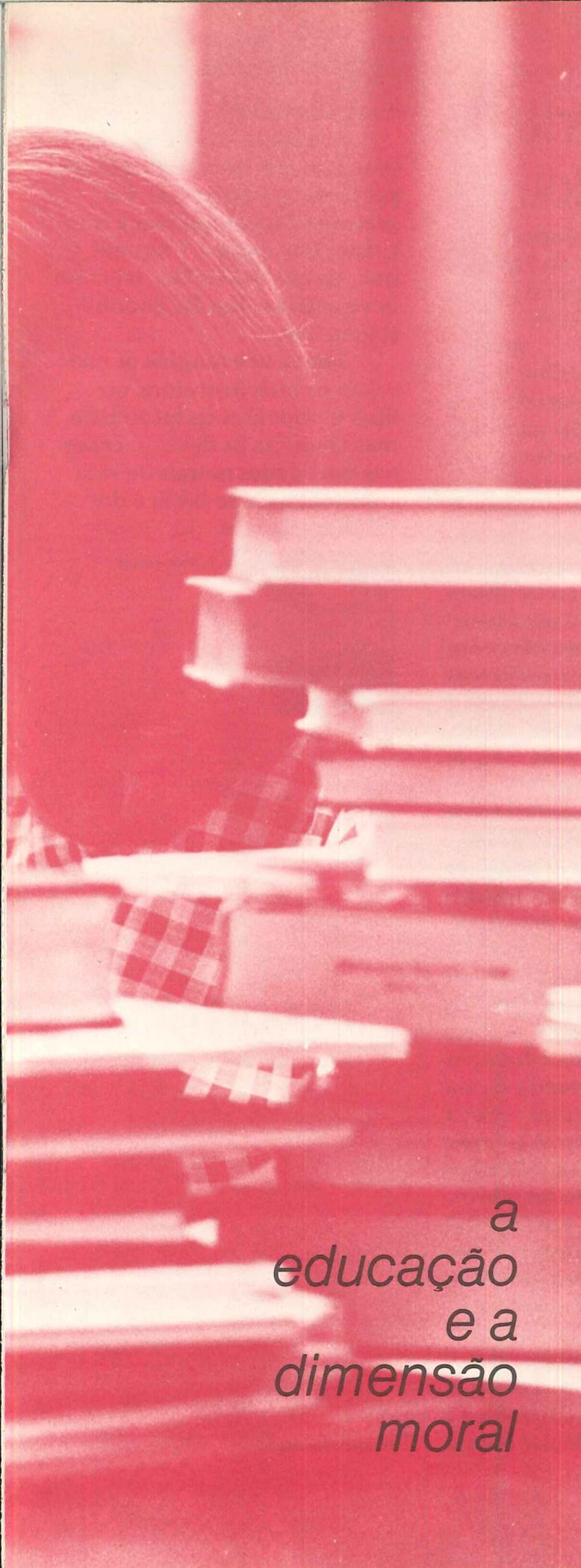
O templo verdadeiro, a casa de Deus, é aquele em que sábios e indoutos ainda podem dialogar com Cristo e aprender a descobrir a Sua inteligência divina e resposta acertada.

Abramos as portas do templo. Se Jesus está ali presente, nenhuma pergunta de doutores, por mais ousada que seja, fará danos à causa de Deus. A luz da Sua presença revelará erros e convidará à aceitação consciente e voluntária da verdade eterna. □

—Jorge de Barros

# JESUS E OS INTELECTUAIS

Foto por T. Saner



a  
educação  
e a  
dimensão  
moral

Jesus exaltou para sempre a vida, especialmente a cristã, quando disse: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

Colocou a verdade no centro da redenção, ao orar: “Santifica-os na verdade”.

Situou a Palavra de Deus ao nosso dispor, quando continuou: “A tua palavra é a verdade” (João 17:17).

A verdade é a estrutura de uma vida justa. É o resguardo de toda a vida. O benefício do que Deus oferece encontra-se na busca e na observância da verdade.

A verdade a que Cristo se referiu continha as dimensões morais do Seu propósito e plano para a humanidade em seus âmbitos. Com efeito, a estrutura total da criação de Deus está pendente da verdade. Negar este princípio básico da existência humana é deixar o homem no erro e perder o que Deus planejou para a vida.

A educação destituída da dimensão moral da verdade é uma tragédia. Ao longo dos anos ela tem dado ao homem uma falsa segurança e o tornou presa da ruína do pecado com os resultados concomitantes. Esta circunstância coloca a educação cristã no topo das responsabilidades da igreja para com seus membros e a sociedade que perece sem ela.

A educação, o treinamento da mente humana para a formação intelectual é, sem dúvida, a maior força para se moldar à sociedade, formar governos e planejar o destino.

A educação cristã conserva hoje a mesma vitalidade e é imprescindível a um mundo quase submergido na imundícia de seus próprios actos.

No entanto, a nossa responsabilidade principal é fornecer à juventude a educação indispensável dentro da fé cristã. Cremos que isto traz à pessoa redimida o melhor da vida; é a maior capacidade possível para servir a igreja e a sociedade com fé e perspectiva adequada dos valores da vida.

No decorrer dos anos a Igreja do Nazareno tem proporcionado recursos para tornar possível a educação onde quer que nós ministremos à volta do mundo.

À vista destes factos, temos um grande desafio: Apresentar aos pais e à juventude a importância das nossas escolas e faculdades.

Sobretudo, os jovens—que se encontram na primavera da decisão—, devem ponderar com cuidado o preparo escolar dentro dos moldes da moral cristã. Este é assunto decisivo para o seu futuro.

Eles têm apenas uma única viagem ao longo da vida! Não consintamos que se desviem do bom caminho. □



—V. H. Lewis  
Superintendente Geral

# mais importante que diplomas

A educação é importante.  
A ignorância não é fruto do Espírito.  
Conhecimento é poder.

Foi-nos ordenado amar a Deus com toda a nossa mente.

Eu não teria investido nove anos a ensinar numa faculdade se não cresse que as pessoas, especialmente ministros, devem ter uma educação saudável.

Mas a educação não é o mais importante. Um homem instruído possui vantagens evidentes, mas não tem garantia de êxito na obra do ministério.

O mais importante em qualquer pregador é a qualidade da sua vida e a integridade da sua mensagem.

A apresentação brilhante de uma conferência secular carece de poder salvador. A ausência de uma mensagem verdadeiramente bíblica não se harmoniza com ideias engenhosas, fluidez de palavras e moralismos piedosos. Só o evangelho é "o poder de Deus para a salvação" (Romanos 1:16).

Quando o evangelho é pregado, mas a vida do que o anuncia cria dúvidas por sua falta de semelhança com Cristo quanto ao carácter e conduta, o poder sofre um curto-circuito.

Um grande evangelho não pode ser convincentemente proclamado por alguém de espírito mesquinho ou pequeno.

Um homem bom pode ter êxito, mesmo que sua instrução e capacidades sejam limitadas. Mas um homem falso não alcançará êxito, por mais educado que seja ou por maiores os dons engenhosos que possua.

Não é o ministério das pessoas de alta educação e experiência que garantirá, por si só, o crescimento duma igreja. A verdade amarga é que muitas vezes a denominação que sujeita todos os seus ministros ao mais rigoroso programa de educação, também se torna a primeira em perda de membros.

Significará isso revogar a ênfase dada à instrução? De forma alguma! O anti-intelectualismo é indigno de um cristianismo genuíno.

Aquele que falha em adquirir toda a educação possível, pelos meios ao seu alcance e dentro da vontade de Deus, viola "o primeiro e maior dos mandamentos".

Portanto, é um homem falso.

Nada desculpa a negligência em dar ênfase à educação. Persiste, além disso, a necessidade de dar ênfase

à espiritualidade.

A medida da nossa efectividade, depois da melhor preparação possível, será o grau da nossa semelhança com Cristo. Está escrito: "Aquele que diz que está n'Ele, também deve andar como Ele andou" (1 João 2:6).

Talvez os evangélicos não sejam os mais instruídos ou mais eloquentes da localidade, mas ninguém os deve exceder nas qualidades morais de vida e na integridade bíblica do seu testemunho. □

—W. E. McCumber



Foto por Wallowitch

# EDUCAÇÃO CRISTÃ OU ESCOLA DOMINICAL?

—H. T. Reza

Já noutras ocasiões usei o tema que hoje me ocupa, mas talvez devamos recalá-lo para ter mais impacto.

É possível que nos acusem de ser rebeldes ou, pelo menos, inovadores em coisas que são em si tradicionais. A ortodoxia da igreja é tal que não admite mudanças. Contudo, passando para os costumes, que não são ortodoxia, mas se tomam como se fossem, dizemos que são imutáveis.

Cheguemos ao grão. Todos reconhecemos o interesse de outras igrejas na educação da infância. Alguém disse: "Dá-me um menino entre os seis e os oito anos e podes fazer dele o que quiseres para o resto da vida". Houve tempo em que nalguns países todos os livros de texto eram escritos por sacerdotes remunerados por organizações católicas. No tempo da colonização, o ensino era essencialmente religioso. O laicismo nasceu depois.

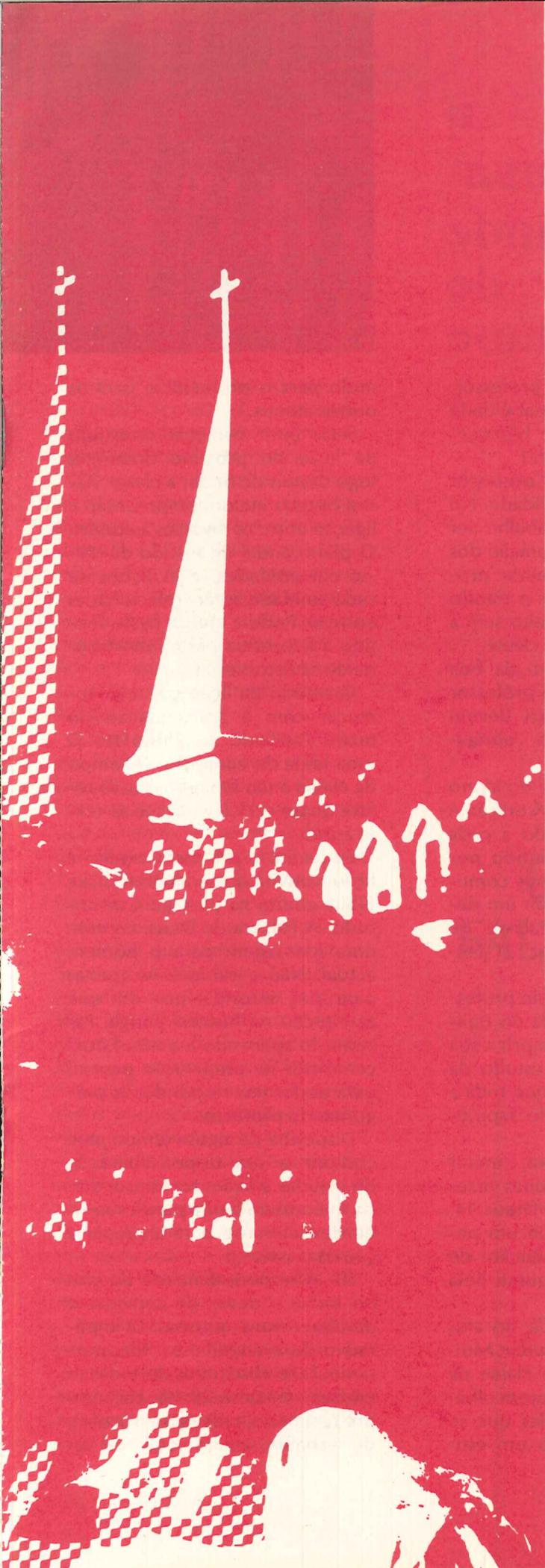
Quase todas as igrejas têm classes semanais de doutrina. A assistência é, em certos casos, quase obrigatória.

Vejamos agora o que nos diz respeito. A Escola Dominical não é produto nem consumo de povos latinos. Queremos dizer que nos veio da Inglaterra ou de outros países europeus, via os Estados Unidos da América. No entanto, o paladar religioso dos latinos ainda o não assimilou. É certo, na medida em que há grande diferença entre as missas e os nossos cultos demorados. Sejamos práticos; se uma criança chega à Escola Dominical às 9 ou 10 horas da manhã de domingo e esta se prolonga até ao meio dia ou mais, em virtude dos pais assistirem também ao culto, ela acaba por se cansar. Em vez de criar gosto pela igreja, começa em alguns casos a detestá-la.

Há igrejas e locais onde os cultos quase não têm fim. Alguém pode alegar que seria melhor encurtá-los: marcar tempo determinado para a Escola Dominical e para o culto. Mas então admitimos outra inovação alheia aos latinos: ter cultos de uma hora, porque não podem ultrapassar o tempo marcado. Muita gente chega de longe e deseja regozijar-se com cultos mais prolongados e comoventes.

A solução que nos parece viável é a de facultar às crianças estudo bíblico durante a semana. Ao domingo assistiriam aos cultos com os pais para maior harmonia na família. Penso que mais importante que a estrutura da igreja é a qualidade de crentes que estimulamos.

Entretanto, se você crê que se trata de mudança exagerada, continue como até aqui. . . pois mais se perdeu no dilúvio. □



# O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XI  
Número 8  
15 de Abril de 1982

H. T. REZA, Director Geral  
JORGE DE BARROS, Director  
ACÁCIO PEREIRA, Redactor  
ROLAND MILLER, Artista  
CASA NAZARENA DE  
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



ANO DO LEIGO

6 (118) 15 de Abril de 1982

## a responsabilidade do aluno

“Visto que não sou professor, terei alguma responsabilidade quanto à minha classe bíblica?” Já lhe ocorreu a pergunta?

Certamente que o professor tem grande responsabilidade. No entanto, para o seu trabalho ser eficaz precisa da colaboração dos alunos. Pode ser o melhor professor deste modo, mas o estudo da Bíblia não surtirá efeito sem a máxima participação da classe.

Para se atingir o alvo da boa aprendizagem não só o professor mas também os alunos devem cumprir determinadas obrigações:

I. *A responsabilidade do aluno inclui o dever de orar.* A oração é um privilégio outorgado a cada aluno; privilégio concedido por Deus, pelo qual podemos comunicar com Ele. É também um dever proveniente da Palavra de Deus: “Orai sem cessar” (I Tesalonicenses 5:17).

O aluno deve orar pelo professor. Ele precisa da ajuda do Espírito Santo para bem cumprir a sua missão. A eficácia do estudo da Palavra de Deus exige que toda a classe seja dirigida pelo Espírito do Senhor.

Procuremos, também, imitar Jesus que se retirava muitas vezes “para orar, à parte” (Mateus 14:23). A oração pressupõe um pedido especial pela bênção de Deus sobre a lição e quem nela participa.

II. *A responsabilidade do aluno inclui o dever de estudar.* Muitas pessoas vão para a classe da Escola Dominical sem terem olhado para a lição. Aqueles que se preparam em casa são um estí-

mulos para o professor e para os outros alunos.

Seria bom começar o estudo da lição do próximo domingo, logo depois de findar a classe. Assim haveria maior compreensão e ligação entre os diversos assuntos. O plano anual de estudo divide-se em unidades; e as lições de cada unidade estão relacionadas entre si. Poderá ajudar neste sentido a leitura da parte introdutória de cada trimestre.

O estudo da lição costuma começar com a apresentação do texto. Facilitará ao aluno ter já uma ideia de conjunto. O tempo da classe é tão limitado que se refere quase exclusivamente ao texto áureo.

Enquanto o professor explica a lição, convirá que o aluno tenha a Bíblia aberta na passagem de estudo. A Palavra de Deus, contém uma mensagem para o homem actual. Não a estudamos apenas para nos informar-nos do que aconteceu na história antiga. Fazemo-lo aplicando-a a nós. Esforcemo-nos na preparação pessoal para podermos responder às perguntas do professor.

Disponha de algum tempo para cumprir a sua responsabilidade de estudar a lição. Na leitura diária encontrará ajuda para a sua vida devocional e para a preparação da classe.

III. *A responsabilidade do aluno inclui o dever de convidar e de trazer novas pessoas.* O imperativo do evangelho é: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19). Há sempre familiares, colegas de escola e de trabalho, amigos que não as-



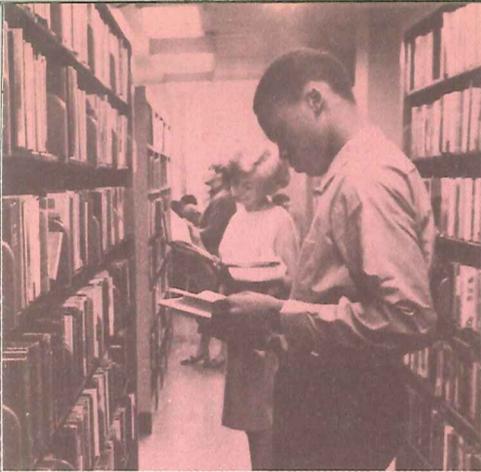


Foto de De Wys, Inc.

NÚMEROS  
NÚMEROS  
NÚMEROS  
NÚMEROS  
NÚMEROS  
NÚMEROS

## QUE FALAM

sistem à igreja. Convide-os. Se necessário e possível, passe à porta da casa deles e leve-os no seu carro até à Escola Dominical.

Existem várias razões que nos incitam a cumprir esta responsabilidade. A primeira é o valor de uma alma. Ela vale tanto que Deus enviou Seu Filho para morrer numa cruz. Jesus indicou o preço inestimável duma alma quando perguntou: "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?" (Mateus 16:26).

Outra razão é o mandato de Jesus Cristo: "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (João 20:21). Declarou ainda que devemos ser testemunhas... até aos confins da terra" (Actos 1:8). "Confins" inclui tanto conterrâneos como estrangeiros.

A terceira razão encontra-se no privilégio que temos de servir ao Senhor. Muitos que viveram no primeiro século tiveram o privilégio de ministrar a Jesus em pessoa. Nós temo-lo de servir ao próximo em nome de Jesus. Ele disse: "Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40).

A Escola Dominical é uma das melhores ferramentas da igreja para ganhar almas. Sempre que a Escola Dominical foi usada para evangelização, a igreja cresceu. Mas isso depende muito dos alunos...

Para a classe se tornar eficaz precisa de ambiente propício de acordo com a vontade de Deus. Se você cumprir a sua responsabilidade como aluno, ajudará a criar esse ambiente. □ —O Expositor Bíblico



—Antônio Nobre Leite

Uma constante e acentuada preocupação com estatística pode sufocar o interesse maior por outros valores essenciais à edificação da Igreja.

"O método estatístico embora seja, em última análise, um instrumento de medida (como uma régua ou um termómetro) permite, realmente, certas avaliações; mas nunca devemos esquecer que estas são sempre em termos de probabilidade e nunca em termos de certeza. Além disso, a maneira de fazer as observações e colectar dados ou o emprego inadequado do método estatístico (expresso em número e fórmulas) é capaz de estabelecer relações e conclusões falsas."

Sendo assim, penso que é necessário grande discernimento e cautela quando se trata de fazer avaliações de carácter espiritual como, por exemplo, determinar o número de conversões e santificações verificadas nos nossos serviços religiosos—uma vez que nos falta a omnisciência que nos permita penetrar a alma e decidir se ela realmente foi salva e santificada. Neste caso, penso que seria preferível a avaliação pelos "frutos" subsequentes. Afirma a Bíblia: "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:16).

Não sou contra os números, mas receio que estejamos a atribuir-lhes importância exagerada em detrimento de outros valores. Se, por exemplo, quisermos avaliar a força de uma igreja pelo número de pessoas que reune num domingo, o método pode estar errado, se esse número representa apenas um ajuntamento. Mas, se realmente o grupo ganhou elevação espiritual; os conflitos íntimos foram apaziguados; e a igreja foi edificada sobre Cristo, então, valeu. A força não deve estar no número mas na presença de Cristo presidindo aos nossos cultos. Ele afirmou: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou" (Mateus 18:20). É a Sua presença que "enche o coração de luz".

Não sou contra os números, se associados a eles estão factos concretos e verdadeiras realizações. Jesus e os Seus discípulos não desprezaram os números; foram cautelosos na sua estatística. Somos informados que no dia de Pentecostes 120 discípulos se encontravam reunidos no cenáculo. O registro bíblico dá conta de uma multidão sendo alimentada por cinco pães e dois peixes. Esses registros eram feitos com tal exactidão que, a quando da "pesca maravilhosa", anotaram terem sido apanhados 153 grandes peixes! Mas notemos que relacionados com tais eventos e números estão verdadeiros milagres.

Cuidemos, sim, da nossa estatística, mas que ela seja feita de números que falam e inspiram. □



## COMO VIVER CHEIO DO ESPÍRITO

Billy Graham declarou na televisão que 90 por cento daqueles que se dizem cristãos levam vidas semiderrótadas. Muitos cristãos habitam em montanha russa, com vida espiritual de altos e baixos. Sobem ao topo durante o tempo de reavivamento, mas cedo descem ao vale, onde permanecem até os próximos cultos especiais. Esta situação trágica é supérflua e injustificável.

Uma coisa é entrar na estrada e outra é continuar com segurança ao longo do caminho. Nos capítulos 14 e 17 de João, Jesus fala aos Seus discípulos acerca da vinda do Espírito Santo, descreve o que Ele fará por eles e, também, dá orientação específica de como viver cheio do

Espírito. Nas epístolas, Paulo trata várias vezes de rumo e instrução para se viver vitoriosamente.

Assim como há regras a observar se queremos conservar-nos fisicamente fortes, também há as que ensinam a manter uma vida espiritual saudável. Cada crente devia (ou, melhor dito, deve) fazer avaliação cuidadosa e frequente da sua vida, à luz de regras dadas explicitamente na Palavra de Deus. Façamo-lo agora, em espírito de oração.

**Cumpra as promessas feitas a Deus**  
*Significo Isso, Senhor*

1

## Tire um Seguro de Vida Espiritual

Esta espécie de apólice de seguro permanece em vigor apenas enquanto o indivíduo *continuar* a cumprir certos requisitos. A partir do dia em que você começou uma vida cheia do Espírito, há determinadas coisas que deve fazer para a conservar com êxito. A filosofia de "pertencço agora ao grupo, posso desconstrair-me, pois nada tenho a recear", é perigosa e, por vezes, fatal. Consideremos Colossenses 2:6—"Como, pois, recebestes o Senhor Jesus-Cristo, assim, também, andai nele". Também Actos 2:42—"Perseveraram na doutrina dos apóstolos, e na comunhão... e nas orações". (Os itálicos nas referências bíblicas através do livro são meus).

## Guarde Fielmente o Seu Compromisso

Quando Deus o encheu com o Seu Espírito, você fez uma promessa vitalícia. Se falhar em cumpri-la e em guardar a palavra dada, perderá por certo a plenitude do Espírito. Tal como foi o segredo da força física de Sansão em guardar os votos feitos a Deus, assim será o segredo da sua força espiritual. Um dia Sansão tornou-se negligente e infringiu o voto. Apesar de ele querer sair "como dantes" (Juízes 16:20), saiu sozinho, pois o poder do Senhor já se tinha retirado dele.

Não existe registro que Sansão quebrasse *todos* os seus votos: não se entregou ao vinho, etc. Do mesmo modo você pode continuar a abster-se do fumo e de bebidas alcoólicas; pode viver em pureza e guardar seus votos; mas, se começar a comprometer-se em algumas áreas, mais cedo ou mais tarde isso será fatal para a sua vida espiritual. Você pode sair como dantes" (isso, em relação à assistência à igreja, às actividades religiosas, à prática do dízimo e a uma conduta exemplar), mas a vida cheia do Espírito será algo do passado.

A Palavra de Deus é clara sobre este ponto: "Se, na verdade, *permanecerdes* fundados e firmes na fé, e não vos moverdes" (Colossenses 1:23), então receberéis as bênçãos de Deus. "Eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia" (II Timóteo 1:12). Você deve *guardar* o seu compromisso e *continuar firme*, até ao fim, se espera alcançá-lo. A progressão será: primeiro negligência, a seguir compromisso, depois derrota e, finalmente, morte espiritual. Livre-se, a todo o preço, de ser desleal aos termos da sua consagração.

## Pratique Disciplina Diária

Ela é realçada por Paulo: "Subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha, de alguma maneira, a ficar reprovado" (I Coríntios 9:27). O cristão cheio do Espírito, pela ajuda de Deus, tem força para regular os apetites físicos normais, como o desejo de comer, o apelo sexual, a busca de apreço, de posição, etc., sem se deixar dominar por eles.

Não espere libertar-se da *humanidade* nesta vida; regule-a e faça-a útil. Pelo poder interior concedido pelo Espírito, você recebe força para harmonizar com os planos e a vontade de Deus o corpo, os hábitos, a conversa, as amizades e a vida inteira. "Operai a vossa salvação... porque Deus (o Espírito de Deus) é o que opera em vós, tanto o querer como o efectuar, segundo a sua boa von-

tade" (Filipenses 2:12-13).

Existem ainda muitas imperfeições que, apesar de não serem carnisais, requerem disciplina, diligência e graça para as diminuir. Observe as palavras: "Sem mácula nem ruga" (Efésios 5:27). O Sangue purifica de toda a mancha (pecado), mas ainda ficam muitas fraquezas humanas que "precisamos de espremer e passar a ferro", como diz Richard Taylor. Mesmo Pedro, líder da Igreja, embora tivesse sido cheio do Espírito, ainda permanecia humano e demonstrou-o na altura por alguns preconceitos religiosos antigos. Eles criaram-lhe os primeiro problemas. Não importa quão santificada seja a pessoa, em certas ocasiões revelará fraquezas humanas.

## Continue a Viver por Fé

A ênfase erradamente dada a sentimentos derrota muitos cristãos. Sensações de bem-estar e de aceitação são importantes (graças a Deus por elas), mas você não as deve procurar. Alguém disse: "Não importa como eu sinta, pois confio em Deus e Ele sempre Se sente bem!" Esta filosofia nem sempre funciona. Os sentimentos flutuarão de acordo com o tempo, a saúde, as circunstâncias e quaisquer outras forças. Há momentos em que nos sentimos "contristados com várias tentações" (I Pedro 1:6).

Você experimentará ocasiões de *secura* espiritual, em que a Bíblia pouco significa, a oração parece infrutífera e os resultados do trabalho muito escassos. É a experiência comum do povo de Deus. É "a prova da vossa fé". Se você exercitar a fé, Deus lhe dará uma saída. De acordo com I Pedro 1:8, a verdadeira fé acarreta por vezes sentimentos: "Ao qual não o vendo agora mas crendo, vos alegrais, com gozo inefável e glorioso". Mas a nossa carreira é assim descrita por Paulo: "A vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus" (Gálatas 2:20). Quando o Apóstolo chegou ao fim da jornada desta vida, o seu testemunho não foi: "Eu guardei os sentimentos", mas "guardei a fé" (II Timóteo 4:7). Foi esta que lhe deu a certeza de que teria a sua coroa.

## Você Deve Perseverar

Ser "cheio com o Espírito" não significa que você alcançou o topo da montanha; as Escrituras ensinam que se você foi finalmente salvo, deve perseverar até ao fim. É importante atingir "o caminho" da santidade, mas também o é conservar-se nele. A Bíblia indica que os cristãos indolentes não o conseguem. A tarefa exigirá tudo de que somos capazes, mas será proveitoso pagar o preço! O cristão sincero não negligenciará o prémio nem errará o alvo por nada deste mundo. Leia Filipenses 3:13-14: "Uma coisa faço... *avançando*... prossigo para o alvo". Também Hebreus 12:1, diz: "Deixemos todo o embaraço... e *corramos*". Judas 3 é um bom versículo: "*Batalhar* pela fé".

Jesus advertiu que devíamos *dar-lhe* o primeiro lugar: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça; (Mateus 6:33). Isto pressupõe diligência constante; de outra forma, pessoas e coisas usurpariam o Seu legítimo lugar. O Senhor avisou que, se isso acontecesse, os cuidados quotidianos asfixiariam por completo a vida espiritual. "Os cuidados deste mundo, *sufocam* a palavra, e fica infrutífera" (Mateus 13:22). □

A Grande Comissão pressupõe ensino: "Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho ordenado" (Mateus 28:20).

O ensino

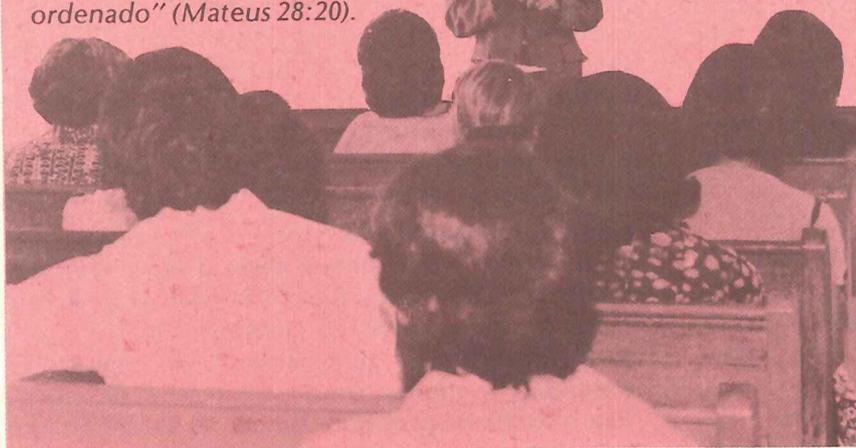


Foto por D. González

# custou pedradas



Francisco X. Ferreira

Cada discípulo deve aprender as realidades da fé e possuir conhecimento bíblico suficiente para discernir os valores espirituais. A Bíblia é o livro texto. Todos precisamos de aprender como estudá-la, fomentar o amor pela Palavra de Deus e adquirir habilidade para a usar e aplicar à vida.

Entre nós, a Escola Dominical oferece um tempo "oficial" para o estudo da Bíblia. Constitui a principal agência educativa da igreja. Estudamos a Palavra de Deus pelo menos uma hora por semana, desfrutando de companheirismo no ambiente de cada classe. Não existe sistema mais efectivo que a Escola Dominical para unir os corações e estudar a Bíblia. (Aqueles que pretendem acabar com a Escola Dominical, advogando novos métodos, acabam por concluir que não existe melhor sistema que o estudo bíblico em grupos).

A Escola Dominical jamais pretendeu substituir o lar como fonte principal do ensino religioso da criança. Ela foi estabelecida para complementar a educação ministrada no lar, pois alguns pais têm falhado quanto à responsabilidade desse dever. Procuremos a forma de tanto o lar como a igreja colaborarem na educação cristã.

É possível que a capacitação do pessoal seja a nossa necessidade mais urgente. É tempo de preparar novos professores. Se não instruímos os nossos obreiros, pereceremos.

Eduquemos as crianças, os jovens e os adultos acerca das realidades da vida concernentes às bases da moral cristã; em especial, demos atenção aos recém-convertidos e aos novos membros. Os cristãos devem conhecer, em termos claros e inequívocos, o que quer dizer a vida no Espírito.

A preparação de professores é urgente, pois temo-la descuidado e esquecido. Ajudemos os nossos obreiros a ter êxito e a sentirem-se úteis no ministério do ensino. Eles precisam de saber como utilizar o curso de estudos, como desenvolver métodos criativos e estratégias referentes à educação.

Uma das vantagens dum bom sistema de capacitação é preparar os alunos para o serviço do reino de Deus, ao descobrir e desenvolver neles os dons espirituais. Isso exige investigação e preparo quanto às aptidões em ministério social, educação, evangelismo e membresia (mordomia, adoração, oração, testemunho).

A Grande Comissão também inclui o ensino da doutrina cristã na Escola Dominical. □

Quando nos assentamos nos bancos da pequena casa adaptada para os serviços da Escola Dominical, adoração e evangelísticos, sem receio de que alguém nos venha insultar, somos levados a esquecer—e muitos até ignoram—o preço que os primeiros tiveram de pagar.

Fizeram-no para gozarmos a confiança e o bem-estar espiritual que hoje desfrutamos dentro destas quatro paredes a que chamamos a Igreja do Nazareno da Achada de Santo António.

Garnet e Everett Howard foram os pioneiros do trabalho na Achada, nos meados do ano de 1938, e nós os acompanhávamos para ajudar nos cânticos e com testemunhos.

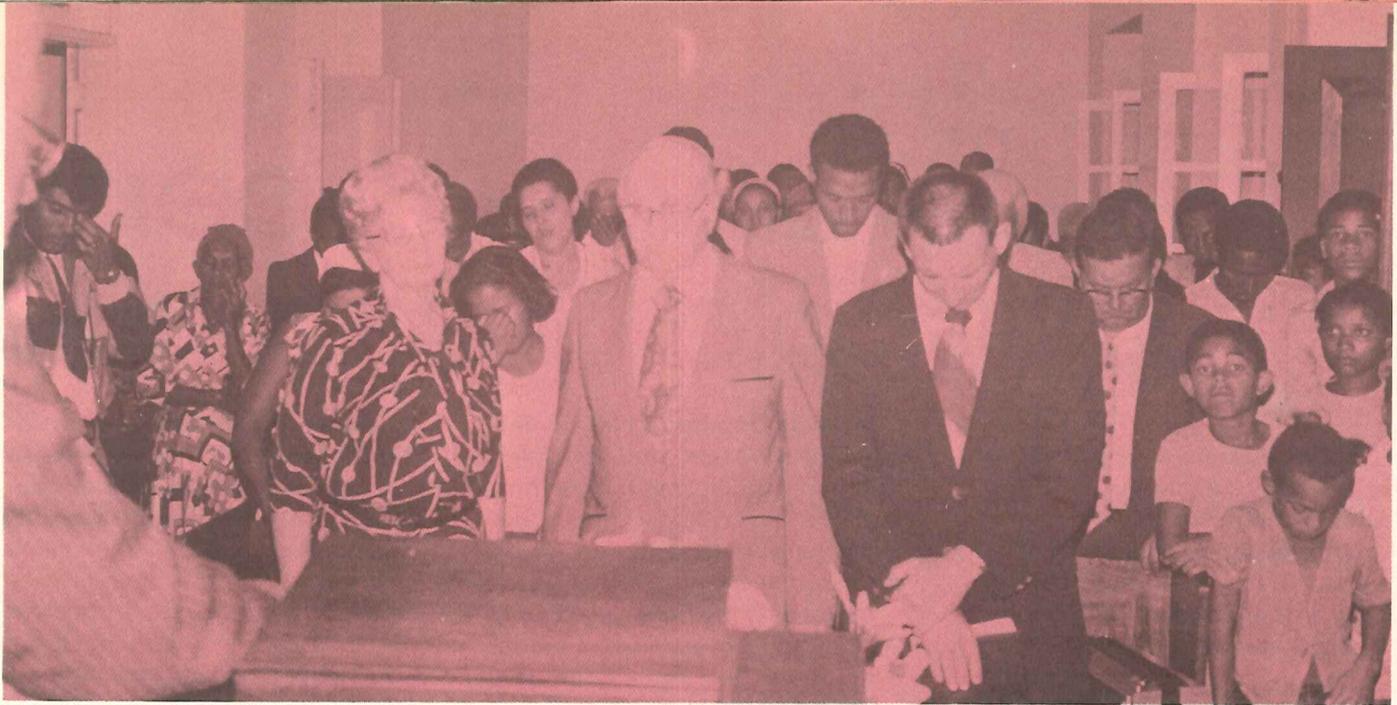
Custou pedradas? Custou sim.

Quando souberam quem éramos, não raras vezes nos apedrejavam ao galgarmos a encosta que dava acesso ao planalto onde está situada a Achada de Santo António.

D. Garnet Howard deixou de lá ir logo depois do primeiro apedrejamento, porque

tínhamos que correr para que as pedras não nos molestassem. Devido ao estado de saúde do seu coração, ela não poderia correr.

Mas o Rev. Howard e nós continuámos a ir, embora, de vez em quando, se lembrassem



de nos mimosear com uma pedra.

O acesso à Achada faz-se hoje por uma estrada carroçável. Não tínhamos casa alguma que nos abrigasse. Os cânticos e todos os serviços do culto eram feitos à esquina e de pé, junto à parede da casa do Sr. Francisco da Veiga. Nem ele saía para nos ouvir. Entretanto, teimosa e persistentemente lá íamos todos os domingos logo depois do almoço. Um dia o Sr. Francisco da Veiga resolveu assistir. Podemos ainda vê-lo de pé, pernas afastadas, os braços cruzados sobre o peito, calado e como quem escuta algo estranho e invulgar.

No domingo seguinte fomos de novo apedrejados e quando chegámos ao alto, sem fôlego pela corrida forçada, entrámos em casa do Sr. Francisco da Veiga, sem esperarmos pelo seu convite. Assentámo-nos e pedimos água. Uma das filhas, cujo nome não podemos precisar—já lá vão 45 anos!—trouxe-nos água num copo sobre um pires e um guardanapo imaculado. Caso curioso, nesse mesmo dia o Sr. Francisco da Veiga ajoelhou-se, encostado ao sofá e aceitou Jesus Cristo como o seu Salvador pessoal.

Foi o primeiro fruto do trabalho na Achada de Santo António. Ele já está na glória com

o Senhor mas, a viúva e os filhos que se converteram logo a seguir dão boa contribuição a esta Igreja do Nazareno.

O Senhor Jesus foi aumentando o número do Seu rebanho na Achada. Ainda com os Howards em Cabo Verde, a Achada já era um *arredor* regular, assistido por um grupo de evangelização de que nós e mais alguns membros da Igreja da Praia fazíamos parte. Ao lembrarmos tais acontecimentos, não podemos deixar de recordar a saudosa memória das irmãs Geja e Mira que faziam parte do grupo e da co-pioneira Garnet Howard, as quais se encontram já no gozo da bem-aventurança eterna.

O Dr. Howard tem passado por muitos lugares, tem visto muitas faces; é até possível que acontecimentos semelhantes se tenham dado nessas novas paragens. Por isso, é provável que ele nem se lembre hoje para que lado fica a Achada de Santo António. Mas a ele e à sua esposa, D. Garnet Howard, coube o privilégio de serem os pioneiros de uma obra que avançou e está avançando ainda.

Pois, o trabalho da Achada de Santo António cresceu, tomou vulto e foi levado à categoria de igreja. Foi seu organizador e primeiro pastor o Rev. Jorge de

Barros, por acumulação com o pastorado da Igreja da Praia. O Rev. António Leite e o Pastor Alípio dos Reis lá trabalharam também

O leigo, José do Carmo Rodrigues cuidou dela durante oito anos. A seguir foi a nossa vez de pastoreá-la. Como é grato lembrar os acontecimentos d'outrora que deram origem à formação desta igreja! Cheio de júbilo, exclamo: "Quão maravilhoso é Deus na verdade!" Seguiu-se o ministério do Rev. Armando de Sá Nogueira que, após um curto pastorado, a elevou a auto-sustento. Nesta posição se tem mantido e vem contribuindo generosamente para ajudar outras igrejas que ainda não alcançaram tal craveira.

Também dá a sua boa contribuição para o evangelismo mundial. O seu actual pastor, Rev. Manuel Fernandes Ramos, vem fazendo um bom trabalho. Custou pedradas? Custou sim.

Valeu a pena a persistência? Valeu sim mas, agora ela está a precisar de pedras para construir um novo e mais espaçoso templo que possa comportar o povo que chega para ser salvo.

Quem vai ajudar? Tu, caro leitor? Praza a Deus que sim. Ele recompensará a tua generosidade. □

# vale a pena a escola dominical?

## I. O tempo dos leigos

Todos estamos interessados no crescimento da igreja. Compreendemos o nosso dever de continuar a missão redentora de Cristo. Na Grande Comissão recebemos ordem de marcha. Efésios 4: 11-13 apresenta os "métodos" e os "propósitos" da nossa tarefa. De que modo nos ajudará a Escola Dominical a ser mordomos fiéis?

Certa igreja de santidade define assim a Escola Dominical: "Os leigos da igreja utilizando seus dons de serviço organizado para realizar a Grande Comissão". É ideal, mas não esclarece a situação presente. No entanto, existe em cada igreja a possibilidade de o alcançar.

A importância da participação dos leigos na missão da igreja tem sido o tema de muitos livros publicados nos fins da década dos anos sessenta. Prediziam o futuro da igreja, particularmente na década seguinte. Larson e Osborne escreveram: "A estratégia ou tática para a igreja emergir na década dos anos sessenta, será o ressurgimento do apostolado dos leigos, meio principal para se alcançar a vontade de Deus no mundo". E Stanley Jones declarou: "A igreja do futuro será principalmente uma igreja de leigos..."

As publicações mais recentes tratam da mesma verdade. McGavran e Arn escrevem: "Se uma igreja tomar a sério a Grande Comissão, a participação dos leigos reveste-se de importância capital". W. T. Purkiser declara: "Um dos rasgos mais animadores da actualidade é a participação dos leigos na obra total da igreja".

A Escola Dominical não é o único ministério em que um leigo pode contribuir, mas é o melhor. A tarefa de ensinar e de ganhar almas para Cristo exige o uso de diversos talentos.

Ao pensar no valor da Escola Dominical, vem-nos logo à mente o emprego dos dons, talentos e interesses dos leigos.

## II. O melhor livro texto

Outro dos grandes valores da Escola Dominical radica no lugar que se dá à Bíblia. Determinada igreja teve um crescimento extraordinário. Era constituída por uma congregação numerosa e satisfeita, mas estática. Descontente com a situação, o pastor convidou a junta e alguns membros mais representativos analisarem outras igrejas mais efectivas em ganhar almas. Elas pertenciam a quatro denominações.

Os resultados da investigação resumem-se a cinco características:

1. Um ambiente de confiança e vitória.
2. Simplicidade na organização e na administração.
3. Maior ênfase nos resultados que nos métodos.
4. Instalações amplas.
5. Grande insistência na autoridade das Sagradas Escrituras.

Esta última característica é a de 38 por cento das Escolas Dominicais de maior e mais rápido crescimento.

A Palavra de Deus é ágil e poderosa tanto no desenvolvimento da igreja como no do indivíduo. A Escola Dominical é o agente mais efectivo para o ensino bíblico. A Bíblia é o fundamento e o único material a ser usado.

Qualquer outro é apenas introdutório, expositivo ou suplementar. A nossa necessidade mais premente é a de melhorar a efectividade do ensino.

## III. Organização de grupos pequenos

A Escola Dominical vale todo o esforço que exige porque se baseia em grupos pequenos, de mais fácil acesso ao indivíduo. Perdemos facilmente no mundo impessoal em que vivemos. A nossa identificação não passa muitas vezes de um número que se encontra no bilhete de identidade, no passaporte ou na carta de condução. São por vezes ignoradas centenas de pessoas que assistem aos cultos de evangelização. Os sociólogos afirmam que os pequenos grupos constituem as nossas relações mais importantes.

A Escola Dominical é uma organização de pequenos grupos com interesse e propósitos comuns. Ela oferece uma experiência de familiaridade em que a multidão anónima se converte em indivíduos que se juntam e relacionam para estudar a Palavra de Deus.

Algumas igrejas estão a perder a simplicidade da sua organização ao criar outros grupos adicionais, em vez de utilizarem os que têm.

## IV. Campo propício para a evangelização

O potencial evangelístico é estrategicamente outro dos valores da Escola Dominical.

Investigadores do crescimento da igreja dizem que o seu segredo reside no impulso evangelístico. McGavran e Arn declaram: "A chave para o crescimento efectivo da igreja é a incorpo-



—Kenneth S. Rice

ração, o treinamento e a utilização de cristãos cujas energias se dirijam especialmente a evangelização de incrédulos nas suas áreas de serviço e a conduzi-los ao redil de Cristo". A Escola Dominical oferece excelente oportunidade de evangelização. Aqueles que têm necessidade espiritual e entram na igreja através da Escola Dominical, ficam sob a responsabilidade de cristãos dedicados ao Senhor, prontos a ajudar desinteressadamente.

Alguns professores pensam que a sua responsabilidade se limita a preparar a lição. Não se conscientizam da sua obrigação perante as almas dos alunos. Quer dizer que "por todos os meios" devem salvar quantos puderem. Ao finalizar a classe o professor deve aconselhar os alunos a assistirem ao culto de adoração. Havendo reavivamento, toda a classe se deve converter em comité de apoio. As igrejas de rápido crescimento reconhecem a responsabilidade dos professores quanto ao bem-estar espiritual dos alunos. Nas reuniões semanais de professores, informam-se e discutem as necessidades espirituais da classe.

A preparação da Escola Dominical deve ser inspirada pelo Espírito Santo. Os ausentes e, em especial, os doentes contam com o apoio do seu professor. É evidente o que disse o secretário executivo da Associação Mundial de Escolas Dominicais: "A Escola Dominical é um gigante adormecido à porta da igreja; quando despertar e se erguer atrairá, às centenas, para dentro dela".

Valerá a pena a Escola Dominical? Claro que sim! Aproveitemo-la. □

## 10 mandamentos para o que superintende o ensino

1. Não deixarás de preparar uma sessão de planeamento anual das actividades da Escola Dominical.
2. Incluirás todos os obreiros da E.D. no plano do programa para que possam participar com entusiasmo nas actividades do ano.
3. Farás a avaliação do progresso da E.D. através das estatísticas recolhidas.
4. Apresentarás os novos alvos a alcançar dando ênfase especial a aspectos que requeira mais atenção ou onde fracassou a Escola no ano anterior.
5. Terás em mente o distrito e a denominação, fazendo todo o esforço para participar nos respectivos programas.
6. Incluirás nos planos uma reunião semanal ou mensal de obreiros, sendo possível, para estudo, oração e comunhão.
7. Promoverás um programa de total promoção para a E.D.
8. Organizarás, uma vez por ano, um curso de treinamento de professores, usando material adequado.
9. Esperarás, pela fé, aumentar a assistência e a matrícula, fazendo planos específicos para tal.
10. Relembrarás, no decorrer do ano, os planos feitos, para que não fiquem somente em palavras ou no papel, e não deixarás de os pôr em prática tão cedo quanto possível. □

—Adaptado



Foto por J. Pacheco

## escola bíblica de férias . . .

—Jeannette Wienecke

Recentemente a minha família dedicou-se à limpeza anual. Procuramos na altura "dar baixa" a alguns artigos domésticos usados. Durante o nosso processo de limpeza é repetida com frequência esta frase: "Para que serve isto?"

A mesma pergunta é feita por certas pessoas e até por professores, em relação à escola bíblica de férias; especialmente, quando esta falhou no ano anterior: por má organização, falta de preparo dos colaboradores, resultados escassos e dinheiro gasto aparentemente sem grandes resultados. Talvez alguém sugira que se deve "dar baixa" a esta escola, pois já não serve. Mas vejamo-la mais de perto.

A escola bíblica de férias pode contribuir para a renovação do pessoal docente da igreja e oferecer aos novos crentes um treino prático de serviço. Começemos por fazer uma lista de possíveis novos professores e ajudantes ou colaboradores.

Por vezes as pessoas sentem-se incapazes de ensinar e, assim, não desejam ser professores da Escola Dominical. No entanto, quando se lhes proporciona uma preparação adequada, acabam por aceitar. Vê-se isso, principalmente, depois de terem ensinado e cooperado numa escola bíblica de férias.

Há ocasiões em que os professores antigos se deixam levar pela rotina e não vêem necessidade de progredir e melhorar. Dificilmente participam em reuniões de capacitação para o ensino na Escola Dominical.

Porém, o caso da escola bíblica de férias é diferente. Todos sabem que terão de trabalhar, planejar

e estudar em conjunto. O entusiasmo dos novos colaboradores, a antecipação dos eventos especiais, os trabalhos manuais, os recreios e passeios ao campo, contagiam todos os participantes. O bom espírito da escola bíblica de férias pode influenciar cada indivíduo e a igreja inteira.

Até mesmo as crianças que assistem regularmente à Escola Dominical precisam de estudo bíblico adicional e de maior companheirismo. A Escola Dominical não dispõe de tempo nem de instalações adequadas para projectos mais amplos. A escola bíblica de férias pode fazer certos arranjos especiais. Além disso, apresenta planos missionários e outras tarefas da igreja de grande proveito para o desenvolvimento da criança.

A escola bíblica de férias proporciona uma oportunidade única para o crescimento espiritual dos participantes, das famílias e da igreja.

Entretanto, a escola bíblica de férias tem outras finalidades. Uma das principais é procurar atrair meninos que não assistem a qualquer igreja. É tempo propício para evangelização. Em geral, atrás de cada nova criança que chega, há uma família necessitada de Cristo.

Para uma igreja que boceja com o calor do verão, é reconfortante ver novas crianças, famílias e obreiros empenhados na salvação de almas. Fortalecerão a Escola Dominical e os cultos regulares da igreja.

A escola bíblica de férias constituirá tempo ideal para quantos colaborem e forem ganhos para Cristo. Você próprio precisa dela. □

# LEÃO DA TRIBO DE JUDÁ

✓ Explique-me por favor Apocalipse 5:5—“E disse-me um dos anciãos: Não chores: eis aqui o Leão da tribo de Judá, a raiz de Daví, que venceu, para abrir o livro e desatar os seus sete selos”. Na revista de lições da Escola Dominical é assim explicado: “Não por Ele ser o Filho de Deus que era digno de abrir o livro, mas porque era o Leão da tribo de Judá e a raiz de Daví”.

Eu penso que se fizeram distinções demasiado rebuscadas. “Leão” e “raiz” são títulos messiânicos do Velho Testamento. Como o Messias, Jesus pode abrir o livro. Mas “Filho de Deus” também é por vezes designação messiânica (Salmo 2:7). Jesus é chamado “Leão” apenas uma vez no Apocalipse, mas é nele chamado “Cordeiro” muitas vezes. Nesse mesmo capítulo lemos: “Digno é o Cordeiro...” (v. 12). E no versículo 9 é especificamente ligada a Sua competência de abrir o livro selado com a Sua função de Cordeiro—“Porque foste morto, e com o teu sangue nos compraste para Deus”. O Filho de Deus combina na Sua Pessoa o Leão e o Cordeiro, o Rei entronizado e o Servo sofredor. Verdadeiramente não podemos separar o que Jesus fez como Filho de Deus do que Ele fez como Leão ou Cordeiro. É uma única Pessoa operando em ambas as capacidades. A Sua dignidade é-Lhe atribuída como uma Pessoa. Creio que não deve existir a distinção feita.

✓ Em Hebreus 6:4-6 lemos que é impossível ser-se salvo de novo, mas o nosso pastor diz que sim. Quem tem razão? Além disso, Hebreus 6:4-6 não contradiz Romanos 11:23? Se não, então de que se trata em Hebreus 6:4-6?

Romanos 11:23 refere-se aos judeus que não se converteram ao Cristianismo por causa da incredulidade, serão enxertados no povo que Deus salva por Cristo. Por outro lado, Hebreus 6:4-6 dirige-se aos judeus que se converteram, advertindo-os a que não deixem Cristo para regressarem ao Judaísmo. É um aviso contra a apostasia; não contra a falha ou um relapso na obediência a Cristo. A apostasia implica deixar Cristo para confiar em alguém ou em alguma

coisa para salvação.

Assim a pergunta é: Pode um apóstata ser salvo? Pode ele ser trazido de novo ao arrependimento e à fé em Cristo? As graves advertências de Hebreus, especialmente 6:4-6 e 10:26-31, parecem responder que não. Porém, muitos estudiosos da Bíblia interpretam “eles, de novo crucificam o Filho de Deus” como significando “enquanto” eles continuarem em apostasia deliberada. Se renunciarem ao seu pecado e, assim, deixarem de crucificar Cristo, podem encontrar misericórdia e perdão. A dificuldade da passagem bíblica salienta a natureza horrível da apostasia e sublinha a tremenda gravidade do aviso.

✓ Serão a mesma coisa o “incensário de ouro” e o “altar de incenso”? Como poderemos então reconciliar Hebreus 9:4 e Êxodo 30:6 e 40:5?

Com poucas exceções, os estudiosos do Novo Testamento concordam que o “incensário de ouro” em Hebreus 9:4 devia ser traduzido por “altar de incenso”. E ainda quase todos pensam que o autor de Hebreus simplesmente errou em colocá-lo dentro do lugar santíssimo do templo.

No entanto, alguns interpretam as palavras “o santo dos santos, que tinha o incensário de ouro” como significando que o altar de incenso pertencia ao interior do santuário, não estava contido nele. Crêem que o autor está a salientar a associação, não a especificar a localização. É verdade que o altar de incenso estava associado com a arca do concerto, onde não se encontravam as outras mobílias do exterior do santuário. No dia da expiação, o sumo sacerdote aspergia com sangue a arca e o altar e levava incenso a arder para o santo dos santos. Com imparcialidade, o conservador F. F. Bruce interpreta: “Tem sabor de súplica especial”. Por outro lado, Hugh Montefiore, não conservador, diz: “O autor não se compromete sob o ponto de vista que o altar de incenso esteja situado no santuário: ele simplesmente diz que pertencia ao templo”.

Suponho que nunca saberemos ao certo até poderemos entrevistar o autor. □

Deseja receber O ARAUTO DA SANTIDADE?

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

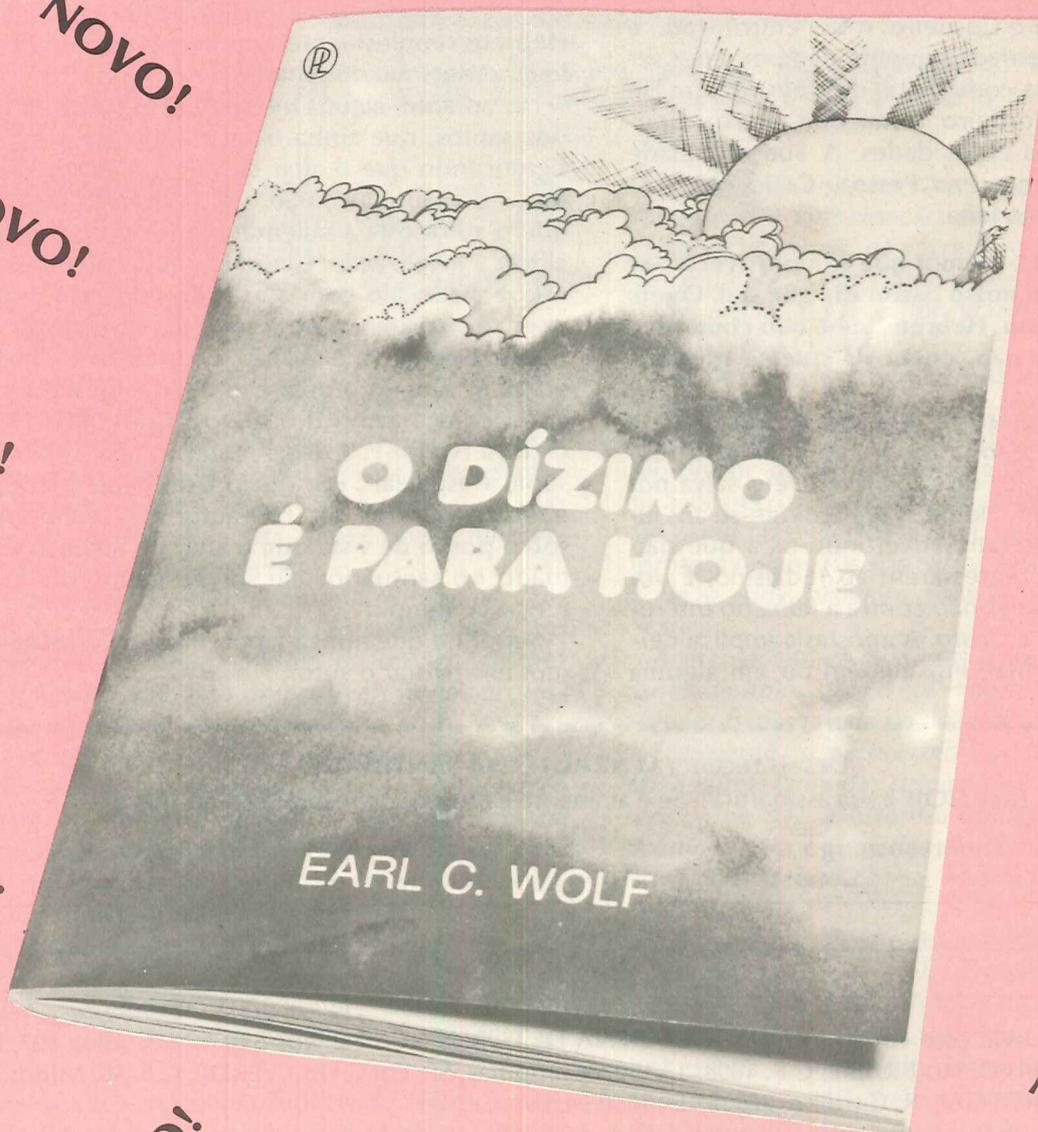
“Trata-se dum livro cativante sobre o tema pertinente de ofertar. A sua força baseia-se em conceitos teológicos e escriturísticos; a sua atracção reside não só na leitura agradável, mas também nas múltiplas citações e ilustrações; o seu interesse encontra-se na aplicação que tem a todos os crentes. Cuidadosamente documentado, é um livro de recursos apreciáveis para pregadores e professores que busquem um ângulo refrescante para tema tão básico.

Tenho prazer em recomendar  
**O DÍZIMO É PARA HOJE**, da autoria do  
Dr. Earl C. Wolf, a todos os cristãos que aspiram  
investir sua vida, mais completamente, no avanço  
do reino de Cristo sobre a terra.”

—William M. Greathouse  
Superintendente Geral, Igreja do Nazareno

Preço US\$1.00

Faça hoje o seu pedido à  
**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**



NOVO!

NOVO!